

MICTI - BOLSISTA CNPQ PIBIC/ PIBIC-EM/ PIBIC-AF - 03. CIÊNCIAS
AGRÁRIAS - MEDICINA VETERINÁRIA

**DETECÇÃO DE FATORES DE VIRULÊNCIA DE ESCHERICHIA COLI
ISOLADA DA PELE E DO FÍGADO DE FRANGOS COM LESÕES DE
CELULITE AVIÁRIA**

Kauane Dall'agnol (kauanedallagnol@gmail.com)

Diogenes Dezen (diogenes.dezen@ifc.edu.br)

Escherichia coli é responsável por causar inúmeros problemas de afecções de carcaça, principalmente em animais de produção, como é o caso do frango de corte. Dentre estas podemos destacar a celulite aviária, a qual leva a prejuízos econômicos em países com atividade avícola bem desenvolvida, como o Brasil. Esta enfermidade se instala quando as condições ambientais e do próprio animal tornam-se desfavoráveis, como por desbalanço nutricional, lesões prévias de pele, imunossupressão e problemas de manejo. As lesões produzidas apresentam semelhança a certos problemas dermatológicos que também podem acometer essas aves, sendo, muitas vezes, uma doença subdiagnosticada nos abatedouros. Dada a importância desta enfermidade, a atual pesquisa teve por objetivo analisar 254 amostras oriundas de frangos com celulite aviária de um abatedouro localizado em Santa Catarina e, traçar o perfil de sensibilidade aos antimicrobianos das cepas isoladas. Para isso, cepas de E. coli foram previamente isoladas de amostras clínicas, em seguida caracterizadas bioquimicamente e armazenadas em ultrafreezer. Após, os

isolados foram subcultivados em Ágar Sangue ou Ágar Nutriente a 37°C/ 18-24 horas, de modo a obter colônias puras. Estas, foram utilizadas para reconfirmação o agente, através de coloração de Gram e crescimento em Ágar MacConkey e, também para realização do teste de sensibilidade aos antimicrobianos (TSA). Para o TSA as colônias foram diluídas em solução salina até obter-se o grau de turvação 0,5 na escala MacFarland; com auxílio de um suabe a suspensão foi semeada em placas com Ágar Mueller Hinton e adicionados os seguintes discos de antimicrobianos: amicacina, cefalotina, cefepime, doxiciclina, estreptomicina, imipenem, levofloxacina, sulfonamidas e tetraciclina. Após incubação por cerca de 20 horas/ 37°C, realizou-se a leitura dos halos de inibição e a classificação das cepas em sensível ou resistente ao antimicrobiano testado. O percentual obtido de cepas sensíveis aos antimicrobianos testado segue em ordem decrescente: amicacina (87,8%), cefepime (86,9%), iminipem (64,1%), levofloxacina (31,2%), cefalotina (26,6%), estreptomicina (23,6%), sulfonamida (20,3%), doxacilina (19,0%) e tetraciclina (16,9%). Todas as amostras foram resistentes à no mínimo duas classes de antimicrobianos, indicando a ocorrência de multirresistência, processo que pode ser induzido e acelerado através do uso indiscriminado de tais fármacos. Os resultados apontam que a eficiência de muitas drogas utilizadas não são efetivas no controle de E. coli. Portanto, para evitar o uso desenfreado de antimicrobianos, é importante que estes que sejam administrados somente por profissionais capacitados na área e, que a técnica de TSA seja empregada na rotina para a escolha do antimicrobiano mais efetivo a ser aplicado no tratamento destes animais de produção. Suporte financeiro Ed. 53/2019/IFC CNPq-PIBIC.